

DESMISTIFICANDO E PROMOVENDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE SERPENTES POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**João Lucas Vieira Nunes¹ (BEX – joaolucas123vn@aluno.ueg.br), José
Manoel Domingos Borges¹ (EX), Lucas de Oliveira Sampaio¹ (EX), José
Silonardo Pereira de Oliveira^{1,2} (EX) e Reile Ferreira Rossi¹ (PO).**

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

²Universidade Federal de Goiás. Avenida Esperança s/n, Câmpus Samambaia - Prédio da Reitoria. ICB V CEP: 74690-900, Goiânia - Goiás.

Resumo: O presente trabalho aborda a problemática da desinformação sobre as serpentes, animais que, apesar de sua relevância ecológica, são alvo de mitos, temores e perseguição, gerando distorções preocupantes sobre sua biologia e, especialmente, sobre os procedimentos de primeiros socorros em acidentes ofídicos (ofidismo). Tal desinformação e a imprudência humana são apontadas como os principais fatores que motivam a maioria dos acidentes. Nesse contexto, a extensão universitária assume um papel crucial na difusão do conhecimento científico e no combate a crenças populares. Foi desenvolvido um projeto de extensão em Quirinópolis, Goiás, com o objetivo de promover a educação ambiental sobre serpentes para estudantes do Ensino Fundamental e Médio, além da comunidade geral. As atividades consistiram em palestras e ações em espaços públicos, como feiras, abordando biologia, prevenção de acidentes e condutas adequadas em caso de ofidismo. A metodologia utilizada buscou integrar o conhecimento técnico com paradigmas humanistas, plurais e interculturais, visando a formação integral do indivíduo. Os resultados evidenciaram um elevado interesse e participação da comunidade, com destaque para a busca ativa por conhecimento para desmistificar lendas locais, como aquelas envolvendo a serpente Caninana. Ao final das ações, foi constatada uma mudança significativa na percepção dos participantes, que passaram a reconhecer as serpentes não apenas como ameaça, mas como componentes essenciais do ecossistema, internalizando a importância de sua preservação e da evitação de sua mortalidade indiscriminada. O estudo conclui que ações de educação ambiental simples e acessíveis são efetivas para transformar a percepção pública, combater a desinformação – principal causa da perseguição desses animais –, e fortalecer a conexão entre ciência, conservação da fauna e saúde pública, especialmente em áreas rurais com maior incidência de acidentes ofídicos.

Palavras-chave: Educação ambiental. Prevenção de Acidentes. Conservação. Educação. Ensino público.

Introdução

Desde os tempos antigos, as serpentes fazem parte do convívio humano,

gerando fascínio e medo, trazendo para muitas culturas uma mescla de mitos e fatos, sendo idolatradas ou até mesmo odiadas. Isso gera muitas informações falsas acerca da biologia destes animais tão importantes para o ecossistema, por histórias populares, filmes amplamente divulgados e principalmente distorções de primeiros socorros, em caso de acidentes ofídicos, que é o mais preocupante para a saúde humana (Lourenço; Alfredo; Gomes; 2021).

Nesse contexto destaca-se as serpentes conhecidas como peçonhentas, uma vez que podem injetar toxina por meio de uma glândula de peçonha (Brasil, 2025) e causam graves acidentes. Entretanto, como mencionado por Coseney e Salomão (2013), a maioria dos acidentes ofídicos é causado por imprudência humana. Outro fator é a ignorância de muitos que optam por continuar propagando mitos e meias verdades (Freitas, 2013).

A universidade desempenha um papel fundamental na análise e aprimoramento de aspectos sociais complexos que ultrapassam suas funções tradicionais, sendo necessário que ela revise sua abordagem e ressignifique a relação com o conhecimento, incorporando paradigmas humanistas, plurais e interculturais (Morais; Palmeirão, 2025). Nesse contexto, a extensão universitária assume caráter de continuidade, funcionando como uma via de mão dupla ao promover a disseminação do conhecimento científico junto às comunidades vulneráveis, ao mesmo tempo em que busca compreender e combater a desinformação. Dessa forma, fortalece-se a missão social da educação, promovendo o conhecimento, o respeito mútuo e a convivência harmoniosa.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas no âmbito da extensão sobre educação ambiental relacionado às serpentes, acidentes, cuidados e proteção.

Considerações Metodológicas

As ações de extensão foram desenvolvidas em escolas públicas de Quirinópolis, estado de Goiás, tendo como público-alvo estudantes do ensino fundamental (EF), séries finais, estudantes do ensino médio (EM) e a comunidade geral do município. Foram realizadas palestras sobre serpentes por turma, do 6º ano (EF) à 3ª série (EM) abordando a biologia das serpentes, cuidados para evitar

acidentes ofídicos e procedimentos indicados em caso de acidentes e eventos em espaço público.

Resultados e Discussão

Ao todo apresentamos 30 palestras em escolas públicas de Quirinópolis com cerca de 900 estudantes como público, houve uma participação na Feira de Ciências, organizado pelo curso de Ciências Biológicas, na qual cerca de 660 alunos das escolas de Quirinópolis. Houve participação na feira local em 2024 e na Feira do Cooperativismo durante os anos de 2024 e 2025 com mais de 1.000 visitantes. Também foi proferida palestra no evento de segurança do trabalho da empresa Partnership para orientar os trabalhadores que prestam serviço em redes elétricas da zona rural do município. Os participantes apresentaram interesse e curiosidade sobre as serpentes, sempre havia questões sobre mitos e lendas.

Durante a realização das atividades educativas em espaço público (feira), observou-se elevado interesse e participação da comunidade. A crescente urbanização e a expansão agrícola têm levado à fragmentação e destruição dos habitats naturais das serpentes, aumentando o contato entre humanos e esses animais. A desinformação e o medo alimentam a perseguição e morte de serpentes, prejudicando a biodiversidade e o equilíbrio ecológico. A educação e a propagação do conhecimento acerca desses animais, são ferramentas essenciais para promover a coexistência pacífica e a conservação das serpentes (Costa; Cruz, 2018).

Sempre chamava a atenção quando o assunto era sobre a importância das serpentes, como a produção anti-hipertensivos ou analgésico (enpak) mais poderoso que a morfina, produzidos a partir de substâncias produzidos pelas serpentes peçonhentas (Bellinghini, 2004; Martins; Molina, 2008).

Inúmeras interações diretas foram registradas com o público-alvo, com destaque para crianças e produtores rurais, que demonstraram curiosidade e manifestaram perguntas relacionadas à identificação de serpentes, diferenças entre espécies peçonhentas e não peçonhentas, e dúvidas sobre crenças que os mesmos tinham e gostariam de saber se era de fato real, como os mitos que giram em torno da serpente Caninana (*Spilotes pullatus*) acerca de “correr atrás” ou até “ser a mais venenosa”. Ao final das ações, constatou-se uma mudança na postura

dos participantes: muitos relataram ter passado a perceber as serpentes não apenas como uma ameaça, mas também como integrantes essenciais do ecossistema, reconhecendo a importância de preservá-las e evitar sua mortalidade de forma indiscriminada, bem como a falta de conhecimento sobre estes animais, incluindo sua biologia e diferenciação entre peçonhentas e não peçonhentas provoca reações negativas, o que contribui com a morte indiscriminada das serpentes.

Durante o percurso nas diferentes ações, vimos que o público em geral entendeu os cuidados necessários para evitar acidentes ofídicos e, caso aconteça, os procedimentos recomendados, sabendo o local onde ir caso seja ofendido, onde buscar mais informações.

Considerações Finais

Os resultados obtidos evidenciam a efetividade das ações de educação ambiental como instrumentos de transformação. A participação em espaços públicos, como feira, permitiu o contato direto com diversos públicos, desde produtores rurais até estudantes e famílias, ampliando o alcance da mensagem educativa. A mudança na percepção acerca das serpentes demonstra que a desinformação ainda constitui o principal fator que motiva a perseguição desses animais, e que ações educativas simples e acessíveis podem promover impactos relevantes na conservação da fauna local e da saúde de ambos.

Além disso, o projeto contribuiu para aproximar a comunidade do conhecimento científico, fortalecendo a conexão entre educação, meio ambiente e saúde pública, especialmente em áreas rurais, onde a ocorrência de acidentes ofídicos é mais frequente. Por fim, a experiência reforça a importância de manter ações contínuas de educação ambiental, em parceria com escolas, cooperativas e instituições locais, de modo a ampliar o alcance do conhecimento adquirido e convertê-lo em práticas sustentáveis e seguras para a convivência harmoniosa com a natureza.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Goiás pela Bolsa de Incentivo à Extensão Discente na Graduação (BEX) a J.L.V.N, às unidades de ensino e a responsável

pela Feira Municipal de Quirinópolis.

Referências

BELLINGHINI, R.H. **Brasil: Laboratórios redescobrem a pesquisa**. O Estado de S. Paulo. São Paulo. 15 de fev. de 2004.

BRASIL. **Acidentes Ofídicos**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos/acidentes-ofidicos>. Acessado em: 16. out. 2025.

COSENDEY, B.N. SALOMÃO, S. R. **Visões sobre as serpentes: répteis ou monstros?**. In: Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - IX ENPEC. Águas de Lindóia, SP. Nov. 2013. Disponível em: https://abrapec.com/atas_enpec/ixenpec/atas/resumos/R0947-1.pdf.

COSTA, P.D.C.; CRUZ, L.G. Educação Ambiental e os conhecimentos sobre as serpentes no Centro de Apoio e Reintegração da Criança e do Adolescente (CARCA) do município de Ivinhema (MS). **Educação Ambiental em Ação**, v. 90 n. 22. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3223> Acesso em: 15 out. 2025.

FREITAS, M.A. **Serpentes Brasileiras**. 2013. Disponível em: www.herpeto.org. Acesso em 16 out. 2025.

LOURENÇO, F.H; ALFREDO, R; GOMES, C.C. Educação ambiental sobre serpentes para trabalhadores da zona rural no município de Garça-SP. **Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal da FAEF**, Ed. 19, v. 38(1). fev. 2021. ISSN: 1678-3867. Disponível em: <https://faef.revista.inf.br/>.

MARTINS, M.R.C.; MOLINA, F. B. Panorama geral dos répteis ameaçados do Brasil. In: **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. (pp. 327-334). Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2008.

MORAIS, T.F.E.; PALMEIRÃO, C. Práticas e contextos de extensão universitária: Uma scoping review. **Contemporary Journal**, v. 5, n. 4, 2025. DOI: 10.56083/RCV5N4-072